

VALTER DA ROSA BORGES



A CORRENTEZA

VALTER DA ROSA BORGES

A CORRENTEZA

Recife – 2013

Fluímos como um rio entre as margens
imaginárias do tempo e do espaço.

Somos testemunhas, não da realidade, mas do
que imaginamos.

As palavras são ferramentas.
O que fazemos com elas é mais importante do
que o que fazemos com as coisas.

A solidão é uma ausência, não só dos outros,
mas de nós mesmos.

Momentos de místico.
Momentos de cético.
Momentos de filósofo.
Momento de poeta.
Momento de todos eles.
Que confusão de eus!

Estrelas morrem
Numa explosão de luz.
Que bom que fôssemos assim!

A rotina nos protege
Do caos de cada dia.
Para nossa integridade,
Resistimos.

O ócio só é criativo para as pessoas criativas.
Para as outras, é veneno.

A inteligência é a aptidão de pensar e de agir adequadamente, usando os conteúdos da memória. É a capacidade de adaptação às circunstâncias.

O ódio místico ao corpo não é santidade, é loucura.

Há loucos que pensam que são místicos.
Há místicos que parecem loucos.

A obsessão pelo sacrifício. A presunção de santidade. A incontida ânsia pela salvação. A vaidade do martírio. São os sintomas mais comuns da patologia mística.

Quem castiga corpo não ama a si mesmo. É um esquizofrênico, porque percebe seu corpo como algo que o prejudica. Os autoflagelantes são carrascos de si mesmos.

O bem e o mal são invenções humanas. Não existem na natureza.

Os milênios não nos mudaram. O ser humanos, na sua essência, continua o mesmo. Ainda não apareceu o Salvador. Todos os que se diziam, falharam.

A sociedade ideal é aquela que é rica de relacionamentos.

No Inferno, é impossível fazer o bem. Mas,
fazer o mal é um prazer.

No Céu, é impossível fazer o mal. Mas também
é impossível fazer o bem, porque todos estão
bem.

A vaidade oculta nos andrajos
Dos santos masoquistas e nauseabundos.
A lascívia incontida dos gurus.
A tentação coçando na tonsura
De frades deleitados em modéstia.
Os íncubos e súcubos povoando
Os sonhos dos frades na clausura.

A velhice é ruminante:
Alimenta-se de si mesma.

Povo no poder! É a mais louca das utopias.

Gosto de versos
Controversos.
De rima rica
Que nos pinica.
Escolho a estrofe,
Que fede a bofe.
O esguio poema,
Que imita a ema.
Nas chaves de ouro,
Vejo um besouro.
A antiga verve
Já não me serve.
Visto o soneto
De branco e preto.

O poeta lavra
Cada palavra.
O amor se enquadra
Em qualquer quadra.
Os ditirambos
Ficaram bambos.
E as epopeias
Pobre de ideias.
A velha lírica
Ficou satírica.
A vida abate
O velho vate.
O menestrel
Canta em bordel.
O que era clássico
Ficou jurássico.
Que um verso nobre
No mundo sobre.
As belas musas
Estão confusas.

Os que se fazem vassalos
Valem menos que cavalos,
Comendo sua ração
De obediência ao patrão.

Frases pírias em epitáfios
Dos mortos já esquecidos.

Se nada mais te afeta
Talvez perdeste o afeto.

Pior do que sofrer é acostumarmo-nos ao sofrimento.

A felicidade nos predispõe à bondade.

Nunca se aceite a paz estéril. A paz capada dos bois.

Especulações ridículas:
Conhecer a realidade
Pelo jogo das partículas.

Às vezes, um livro volumoso revela a obesidade intelectual do autor.

Prefiro, às vezes, a companhia das ideias do que a das pessoas.

A igualdade compulsória agride a desigualdade original.

Por que o ser tem uma razão de ser?
A realidade tem uma razão de ser?
A vida tem uma razão de ser?
Por que não ser apenas ser?

Impossibilidade é uma possibilidade que não acreditamos possa acontecer.

Quem morreu, voltou ao que era.
Quem nasceu, deixou o que foi.

A paz só é possível entre os fortes.

Entre o forte e o fraco, ela é submissão.

A experiência é a subjetividade interpretando a objetividade.

Quem muito espera dos outros, não conhece o ser humano.

Somos feitos do que fizemos, do que não fizemos e do que os outros nos fizeram.

Sem o oco, não há o jarro. Sem o jarro, não há o oco.

O egoísmo sadio é saber cuidar de nós mesmos. Não esperemos que os outros gastem seu tempo conosco.

A verdade só é benéfica na ocasião certa.

Homenagem póstuma
Não repara injustiças.

Não se ensina alguém a ser o que ele intimamente não é.

Certos filósofos nada mais são do que masturbadores de palavras.

A desobediência, em certos casos, é o exercício da liberdade.

Quem sempre obedece, não é livre.

O infinito não tem direção: nós inventamos a direções a partir de nós mesmos.

Não podemos preparar um futuro para os nossos pósteros: talvez eles não queiram o futuro que pretendemos preparar para eles.

A finalidade é uma invenção humana. Qual a finalidade do mundo, da vida, de todos os seres viventes?

Porque sou muitos, nunca me sinto só.

Preparemo-nos para o impossível:
Ele, um dia, acontecerá.

Quando um fato, então impossível, acontece, a ciência estremece.

O impossível é o cansaço da atividade cognitiva.

Vejo mais quando imagino.

Não fique de um lado só.
Liberta o teu lado oposto.
Essencialmente, somos dois:
Nosso rosto e anti-rosto.
Vivemos pela metade:
Nossos contrários nos unem.
Somos sol e somos sombra
Segundo a situação.
Somos dores e alegrias.

Ame o eterno e o efêmero,
O que és e o teu contrário.
Somos humano e divino,
Mortal e também imortal,
Como Pólux e Castor.
Somos o Mestre e o Aprendiz,
O Sim e também o Não
Conforme a ocasião.
Ora um, ora outro:
Assim é que somos um.
Somos o açúcar e o sal.
Momentos de ordem,
Momentos de caos.
Somos seres sucessivos
Entre o sono e a vigília.

Nunca estou em conflito
Com o real e o mito.

Dizem que foi o demônio
O inventor do matrimônio.
Deste mal ele se ceva
Desde o tempo e Adão e Eva.

É impossível saber o que é realmente
impossível.

A história não é confiável. No entanto, é
importante conhecer fatos históricos para
melhor compreendermos a trajetória do ser
humano.

Vemos o mundo com os olhos da sociedade.

Ninguém nasce ético: é ética é aprendida. Mas, há pessoas que jamais a aprendem.

A explicação é uma estratégia para acalmar o nosso espanto em relação ao espetáculo da realidade.

Livro sem ideias é um cadáver encadernado.

A independência é, paradoxalmente, a redução da dependência e o aumento da interdependência.

Somos, para os outros, como aparecemos para eles. E, às vezes, pensamos que somos como eles nos percebem.

Seres anfíbios, vivemos na realidade física e na realidade virtual.

Um casal não são dois, mais quatro: o que ele é e é para ela, e o que ela é e é para ele.

Pensamos, quando temos problemas. E inventamos problemas para pensar.

São tantas versões de nós mesmos...
Qual o nosso ser original?

Cada amigo que morre é uma saudade vitalícia plantada em mim.

Partículas e pensamentos são os fundamentos do mundo.

O boato é um fato que poderia ter acontecido.

Ser mau, sempre é ruim. Mas, há casos em que ser bom, não é bom.

Se somos um sonho, e esse sonho é bom, de que nos vale acordar?

Seremos bons para as pessoas, enquanto lhes satisfizermos todos os seus desejos.

O idealista é um sonhador crônico.

O complexo é o simples multiplicado por si mesmo.

Se a mentira nos preserva do que não gostamos, então sejamos sinceros – mintamos.

O tempo nos acorrenta nos elos de cada dia.

Nada seguramos do que fomos. Não asseguraremos o que seremos.

A poesia, às vezes, é metafísica e soa como heresia aos teólogos.

O nosso tempo é o melhor de nós que podemos dar aos outros.

A nossa fundamental ignorância é nunca
sabermos o quanto ignoramos.

A ignorância é infinita. O aprendizado,
também.

O mal não tem grau. Qualquer mal é mal.

Quem somos nós? Um vento
que passa nesse momento.
Não deixaremos memória e rastro.
O vento que passou
não é lembrado.

A dúvida é a certeza
Que perdeu a identidade.

Por que o verbo amar
Tem um tempo imperfeito?

A pele nos separa de tudo.
Quem morre, fica infinito.

Não existe prêmio maior quando somos o que
somos.

Quem vai despertar o povo?
No povo não há ninguém.
Povo é corpos sem cabeça,
Uma abstração perigosa
A serviço de ditadores e revolucionários.

O humilde cacto sozinho
Impede a solidão do deserto.

Procura-se a infância perdida
E o tempo que foi seqüestrado.

A criança não morreu, dorme,
Enquanto formos adultos.

Esperar por outra vida?
O que faremos com essa?

O ser humano é uma espécie
que foi criada com defeito de fabricação.
Não podemos consertá-la.

O meu maior egoísmo é querer morrer antes
das pessoas que eu amo.

Quem tem poder atrai falsos amigos e
disfarçados inimigos.

Quem perdeu seu poder, perdeu-se.

Imaginamos coisas que não existem.
Acreditamos nelas, e as procuramos. E porque
não as encontramos, sofremos.

Somos apenas um pouco
De tudo o que poderíamos ter sido.

Alma dura, que não dura,
De que serve essa fartura?

Alma fria, sem clemência,
Para que serve tanta ciência?
Sentimento igual a gelo
Resfria o maior desvelo.
Alma escura como o inverno
Que faz da vida um inferno.
Que tua morte seja um alívio
Para quem provou seu convívio.

Nem a palavra realidade é real.
A realidade é ágrafa.

Começamos a cada instante
e a cada instante terminamos.
Fica um cheiro de memória
Nos lugares que já foram.

Debruço-me na janela do horizonte,
Com receio de cair no infinito.

Um país nunca é o mesmo a cada geração.

Que idioma os anjos falam?
Ou eles são políglotas?

Pobres dos que não sabem!
Não herdarão o reino do céu,
porque ainda dormem,
pensando que estão acordados.

Jorge Luiz Borges afirmou que o pecado do
homem era não ser feliz. Por isso, tanta gente é

pecadora e não sabe. E também é insensível, embora queime no inferno de si mesmo.

Deus zipou todos os programas do universo num arquivo chamado singularidade. A criação foi o dizipamento da singularidade.

Se alguém matasse todos os desejos, nunca mais agiria.

Não podemos evitar que os outros se sintam prejudicados, porque não podem ser como nós somos.

Vantagem da cremação: ninguém dirá depois que viu a nossa caveira.

Só possuímos realmente o que temos quando o usamos. Tudo o mais é virtualidade.

Qualquer época é ruim para o sábio, porque ele sempre está além de seu tempo.

Só é real o que está acontecendo.

Quem tem a natureza da Fênix sempre ressurge das cinzas de si mesmo.

Quem abomina seu corpo
Já se encontra no Inferno.

De repente, o vazio
Fez um círculo em si mesmo.
E existiu.

Ficamos juntos em silêncio.
Foi o melhor diálogo que tivemos.

Ninguém me entenderá
se escutar apenas
o que eu estou falando.
Nas pausas do que digo,
estou inteiro.

Há pessoas cujo paladar não assimila o sabor
da poesia.

A nostalgia é uma tristeza agradável.

Se há pessoas que estragam a alegria, há
outras que fazem bom uso da tristeza.

O corpo é a nossa verdadeira casa. Juntos,
fomos construídos e juntos seremos
desconstruídos.

A beleza é a mais eficiente e poderosa arma de
sedução e de domínio.

Há mentiras com a finalidade de enganar os
outros.

Há mentiras cuja finalidade é encantar a
realidade cotidiana.

O mito e a poesia são os temperos mais usados
para dar sabor à vida insossa.

Se fôssemos imortais, jamais saberíamos o valor e o apego à vida. Só a perda e a possibilidade da perda nos fazem passar por essa experiência.

O tato é o real mais próximo:
É um real tocando outro real.

Os ouvidos criam seus ruídos
Para evitar o silêncio absoluto.

Há os que pensam sobre o que vêem. Há os que pensam sobre o que imaginam.

Quando duas pessoas conversam sobre assunto de interesse comum, o aparente diálogo é, a rigor, dois monólogos coincidentes.

A Vida é o deus de todos os seres vivos. O pecado maior é vivê-la pouco.

A omissão é uma ação às avessas; impede que uma ação esperada ou desejada aconteça.

A perpetuidade de um fato está na possibilidade de ser lembrado pelas gerações futuras.

A morte do prazer é a sua saciedade. É sempre o que não foi o que permanece desejável.

A cada dia somos consumidos. O apetite do tempo é insaciável.

Construímo-nos nas nossas relações interpessoais e, por isso, somos seres inacabados.

Sou um crente quando acredito que estou certo.

A ciência é a magia que deu certo.

A vida não é isso ou aquilo. A vida é o seu próprio uso.

De uma forma ou de outra, os outros nos são necessários.

Ninguém é poderoso sozinho. Não há ditador sem cúmplices.

É mais importante conhecer quem somos do que sabermos o que o mundo é.

O maior paradoxo é o que convive com a coerência.

O presente não tem fim, o futuro jamais virá.

O livre arbítrio existe em cada momento que não agimos conforme os nossos condicionamentos.

A criatividade é a descontinuidade no processo da rotina.

- Vejo-te sempre em voo.

És um pássaro?

- Sou-o.

A vida é feita
De sonho e acaso.

Penso, às vezes, em mudar.
Mas, como encontrar-me de novo?

Ao raiar da manhã, de sono, tonto,
O matemático dormiu no ponto.

Não somos sonhos de Deus. Deus é que é o
sonho dos que acreditam nele.

Quando somos felizes, não existimos. É uma
sensação sem ninguém.

Novo é apenas um modo de se dizer o que já
foi dito.

A linha reta é o pior caminho. Nascemos para
as curvas e as surpresas.

Não lembro o meu começo,
Nem lembrarei o meu fim.

Não quero saber de coisas.
Só me interessam pessoas.

Além do nome e do corpo.
Quem sou?

A árvore que havia ontem,
Não é a mesma.
Onde está a árvore anterior?

De tantos que poderia ser,
Fiquei apenas um.

Os meus olhos de rotina pouco veem.
Por isso, me fazem míope.

O esquecimento é a memória que não sabe
onde está.

O herói não é sempre o que venceu, mas
aquele que a derrota o fez maior.

Não há ato sem conseqüência. Não há ato
estéril.

Mudamos, e não notamos.
Os outros nem sempre notam.

No futuro, não há garantia.
Só somos confiáveis no presente.

Sonho é tudo o que passou e o que se deseja
que aconteça.

Minha dúvida é vacilante e provisória a minha certeza.

A paz, esperança ingênua,
Ópio dos seres pacíficos.
Ninguém é intérprete imparcial dos fatos de sua época.

Não podemos assegurar que seremos os mesmos no futuro.

As lembranças são despojos
De um tempo que já morreu.

Cada instante em que me dedico a mim, é sagrado.

Há pessoas que, quando envelhecem, começam a sentir-se ancestrais.

Para o tirano, a maior virtude do escravo é a obediência.

Até as belas coisas são algemas.

Sou o que me fiz e o que me fizeram. Porém, sou mais do que isso.

Visita-se o passado.
Mora-se no presente.

Estado, Nação e Pátria são abstrações.
Por que morrer por elas?

A intimidade é nosso único refúgio.
Jamais a dívida com alguém.

O valor pessoal é intransferível:
O mérito não faz parte da herança.

O pequeno é grande quando faz coisas
pequenas que o grande não sabe fazer.

Há o repouso que nos cansa e a atividade que
nos repousa.

Podemos nos livrar de muitas coisas, exceto do
julgamento dos outros.

A adoração, seja do que for, enfraquece a
atividade intelectual e a torna obtusa.

O homem é o animal vestido.
É o mesmo de quando era nu.

Quem de nada necessita,
Não tem esperança.

Se alguém me inveja, quero conhecê-lo e
agradecer-lhe pelo aumento de minha
autoestima.

Que escultor pode esculpir
A estátua do porvir?!

Vazio de si,

Pleno de tudo.

O pensador é um polígamo de idéias.

Só um povo, que não atingiu a maioria,
necessita de tutores.

Os livros são coisas mortas.
Vivas são as idéias
que eles guardam.

Da indulgência dos bons, o que se espera?
Onde se tolera os maus, o mal prospera.

Sejamos leves.
As pessoas e as coisas
Pesam sobre nós.

A ciência e a tecnologia estão a serviço dos
militares e políticos. O cientista é um escravo
que tem a ilusão de ser livre.

É melhor sermos vencidos pelos fortes do que
vencermos os fracos. A vitória do forte nos
fortalece. A derrota do fraco nos enfraquece.

Sandálias da humildade, quem as calça?

Os idosos, em algumas sociedades, são
valiosos.
Para a natureza, são inúteis.

O que se pode esperar do povo, enquanto multidão de zumbis?

A salvação dos conformados é a cega obediência.

Quando mais sabemos, mais inseguros ficamos.

Perdemos o chão da inocência.

Uma fé muito forte provoca o evento da probabilidade desejada. Saber pedir é ter fé no que se pede.

Tenho certeza de que nem sempre estou certo.

O cético só não é cético em relação às suas opiniões.

Nunca conheceremos tudo o que somos, porque estamos sempre em mudança.

Amigos são sócios dos mesmos interesses.

Se tudo é perpétua mudança, a perfeição é um estado transitório.

É sempre na velhice que o amor
Se torna uma saudade vitalícia.

A vida não é tragédia, mas trajetória. Tragédia é interpretação subjetiva de certos eventos da trajetória.

Cada forma tem ilimitadas versões de si mesma.

Quem perdeu a memória,
Vive o presente pleno.

Não há férias nem aposentadoria
Para quem ama o que faz.

A mitificação de uma pessoa
É sua mumificação social.

Que o corpo envelheça.
Mas, a criança, não.

Só a morte nos fará perfeitos:
Não poderemos mais errar.

Crença é acreditar que Deus existe e que Deus não existe.

A ética é uma necessidade na vida em sociedade. Quem não está ligado a qualquer comunidade, não necessita da ética.

Necessitamos dos outros. A atenção deles cria e garante a nossa identidade. Porém, não exageremos.

A sinceridade com estranhos é perigosa.

A amizade debilita
O senso de justiça.

A imaginação e a emoção transformam o mundo.

A força de uma frase é a sua concisão.

Somos o que escolhemos e o que não escolhemos.

Uma só pessoa pode alterar a sucessão habitual dos fatos.

Podemos reinventar o passado e inventar o futuro, porque eles fazem parte da argila do presente, onde tudo pode ser moldado.

Somos extensões dos outros. Os outros são nossas extensões. O isolamento é ilusório.

O corpo é uma contínua clonagem de si mesmo cada vez mais diferente do original.

A boa fé, em alguns casos, é prejudicial. Por que acreditar em estranhos?

A injustiça é a necessidade de reparação para quem se sente prejudicado.

Quem já se acostumou ao cativeiro,
Não sabe o que fazer da liberdade.

Adulador e vaidoso são um par não confiável.

O imprevisto é o susto da rotina.

Pessoas inteligentes disfarçam-se de tolas em certas situações.

Duas pessoas podem ser tão parecidas em ideias que necessitam ter, ocasionalmente, opiniões divergentes para conservarem as suas individualidades intelectuais.

Em nenhum caminho fora de nós, nos encontraremos.

Não sei o mistério do mundo.
Sou o mistério de mim mesmo.

Da vida, em seus lutos,
Do tempo, em seus idos,
Somos substitutos
E substituídos.

Não gosto de povo. Gosto de pessoas.

Não quero ser pastor
de um rebanho de coisas.
Aliás, nem sou pastor.

Tudo o que somos é contagioso.
Em cada circunstância,
Podemos ser remédio ou veneno.

Quem não vai além do que pode,
Não precisa dos outros.

Quem arrota conhecimento
Não tem boa digestão.

Quando alguém se torna parte de nós,
tememos mais a sua perda do que a nossa.

Não há fatos nus.
Todos estão vestidos.

Não há coragem na paz.
A coragem nasce do perigo.

Em qualquer atividade, devemos ser melhores
do que já fomos.

A luz atrai as mariposas. O poder, os parasitas.

Como nos pesam as expectativas dos outros
sobre nós!

A morte do rico, após lamentada, faz a
felicidade dos herdeiros.

Há pessoas que, mesmo a sós, não são
autênticas.

Há duas mentiras graves: a mentira teológica e
a mentira científica.

Há fantasmas anônimos
Nas lembranças do passado.

Da náusea do caos,

O vômito da ordem.

Não tenho medo da dúvida: temo a certeza. A dúvida me mobiliza. A certeza me engessa.

Há uma paz que apodrece: a paz da conformação.

Cada ser humano é Deus a procura de si mesmo. É o reflexo indagando o que é a luz.

A água aprisionada no copo
É a mesma água em liberdade.

Cada religião cria a funesta ilusão de que ela é a única verdadeira.

Em cada livro publicado,
Um autor encadernado.

Fundamentalmente, só somos herdeiros do que fomos.

Não busco o caminho da verdade. Apenas caminho.
Afinal, o que é a verdade?

O sábio alegre parece tolo.
O tolo sério parece sábio.

Na vida, tudo tem
Seu lado paradoxal:
O mal que resulta em bem,

O bem que resulta em mal.

Sem loucura, não há criatividade. As pessoas,
ditas normais, não criam: apenas existem.

Em todas as mitologias há sempre um deus da
guerra. Em nenhuma, o deus da paz.

Sou plenamente eu quando estou só.
Os outros me apequenam e me falsificam.

O orgasmo de viver não se adia.
A morte não dá aviso prévio.

É um pensamento horrendo
Que produz angústia e tédio:
Velhice não tem remédio
E tudo, nela, é remendo.

Quem muito cuida de si, não sabe viver além
de si.

Só em Deus e na política
Nada é impossível.

Prefira a pobreza alegre
Do que a riqueza infeliz.

Assim, como todos os seres,
Somos um fenômeno passageiro,
Que jamais se repetirá.

Sabedoria popular? O povo não tem sabedoria.
O que existe é sabedoria popularizada e que
raramente é aplicada.

A vida não é alegre nem triste. Nós é que
estamos ora alegres, ora tristes.

Os gurus fazem do sacro
Um grosseiro simulacro.
A semântica das emoções.
Os alicerces da dor.
As sementes do sonho.
A correnteza do tempo.
As asas abertas do amor.
As estradas do destino.
Encruzilhadas do acaso.
Sentimentos que não foram
E outros que não voltaram.
As madrugadas do início.
O voltar querendo ir.
O que não foi dito apodrece.
Os desejos abortados,
Fetos que não serão.
A carne negra da noite.
Cortinas do esquecimento.
O Sol parindo a manhã.
Cabelos longos da chuva.
A faca afiada do frio.
O quarto escuro dos medos.
As construções do vazio.
As almofadas do ócio.
As urzes do escuro tédio.
O bálsamo das afeições.

A anestesia do nada.
A tentação dos abismos.
Os alpinistas do céu.
Os brancos lençóis da paz.
Verão que alguns não verão.
O lunático e o apático.
A fé boiando na dúvida.
Paredes do desespero.
O hálito fétido da morte.
A procissão dos sem rumo.
A invisível eternidade.

Às vezes, me desengano
Do ser humano,
De ser humano.

Escuta, e escreve:
A vida é breve,
A morte é leve.

A intimidade nos apequena e nos faz
vulneráveis.

A melancolia é uma saudade triste.

Conhecer é saber como fazer e as
consequências do fazer.

Há pessoas que não têm a mínima
competência de se fazerem felizes.

Não podemos querer amar. Nem podemos
evitar de amar.

Há quem busca a solidão do deserto para fugir do deserto das pessoas.

Quanto mais aumenta a interdependência entre as pessoas, mais cresce a necessidade da solidariedade ainda que compulsória.

A esperança é uma forma de hipnose.

Não reagir ao mau é aumentar o poder do mau. E do mal.

Não podemos amar o que desconhecemos nem a quem não conhecemos.

A verdade é estatisticamente o que a maioria das pessoas de uma sociedade acredita que seja.

Certos atos de bondade são, na verdade, investimentos na imagem da pessoa tida como bondosa.

É uma utopia o perdão incondicional.

A verdadeira salvação é aquela que nos liberta das nossas ilusões.

O conhecimento é uma construção que fazemos com a experiência, a experimentação, a razão e a imaginação.

É mais fácil disciplinar as pessoas pelo medo do que pela razão.

O ser humano é autossuficiente na prosperidade, mas inseguro e crédulo na desventura.

O poder político mais forte é aquele que se fundamenta na religião.

O perdão pode ser uma forma disfarçada de o ofendido mostrar-se superior ao ofensor e humilhá-lo.

Quase sempre o ser humano age por interesse e sabe sutilmente disfarçá-lo.

Nem sempre as informações são confiáveis e podem induzir-nos ao erro. Mesmo as que são confiáveis não evitam que possamos errar ao interpretá-las incorretamente.

Por que confiar em abstrações, como estado, nação, governo, que são dirigidos por pessoas raramente competentes e de moral duvidosa?

A maioria das informações é camuflagem, principalmente as declarações oficiais, porque visam o interesse do governo.

Só devemos confiar quando não houver qualquer possibilidade de manter a nossa desconfiança.

A História registra fatos
E supõe intenções.

Os crimes de guerra revelam o que há de pior
no ser humano.

Somos responsáveis pelo que fazemos e pelo
que deixamos de fazer, quando necessário.

Há filósofos cujo pensamento não passa de um
jogo obscuro de palavras. Eles parecem
“profundos” quando menos são
compreendidos.

A crença é uma necessidade do ser humano.
Crê-se em Deus, no Estado, em ideologias de
qualquer natureza, e nas pessoas que se ama.
Quem diz que não acredita em nada, acredita
no que diz.

Criamos fatos e somos afetados pelos fatos. E
eles nos parecem como os interpretamos.

Se não sabemos como a vida é, vivamos como
se soubéssemos.

Pouco me importa saber se temos livre arbítrio
ou se somos vítimas do determinismo. Ajo
como se livre fosse.

Nem todos os possíveis nos são possíveis.

Só na solidariedade consciente é possível criar uma sociedade melhor.

Sempre morreremos inacabados.
Nunca esgotaremos nosso potencial.

Os livros que escrevemos são os filhos que mais se parecem conosco.

As pessoas que se sentem felizes são mais propensas à generosidade.

A simpatia inspira confiança.
É uma arma eficaz para os vigaristas.

Gostamos de quem parece gostar de nós.
Que perigo!

Enganamos mais a nós mesmos do que aos outros.

Reagimos emocionalmente ao imprevisto e ao inexplicado, porque desejamos que tudo seja previsível e explicável.

Nossas ideias são os filhos que sempre estão conosco.

Excesso de informação - indigestão cognitiva.

O aumento contínuo das relações interpessoais concorre, cada vez mais, para a diminuição das certezas.

Se somos realmente livres, não somos facilmente previsíveis.

A razão nem sempre é a melhor conselheira.

Símbolos matam. Muitos já morreram pela pátria, por ideologias, por crenças religiosas, por times de futebol.
Humanidade besta!

A pior das ditaduras é a que se disfarça de democracia.

Empáfia – gases psíquicos.

Se nada é real, então somos sonhos que sonham ser reais.

Ninguém é forte sozinho.

Há algo mais monótono do que uma linha reta?

Não concordo comigo.
Senão continuarei como sou,
Estacionado em mim mesmo.

Às vezes me sinto estrangeiro
Mesmo sem ser extraterrestre.

Quando estou vazio, crio.
A mente cheia é espessa.

Dispensar o pensar é dispensar.
O oco nos torna leves.

Nada nos cansa mais do que o que os outros
esperam de nós.
E do que esperamos dos outros.

A lágrima umedece o rosto
E lava a alma
Do pó do mundo.

A vida? É uma brincadeira,
Algumas vezes de mau gosto.

O trem que descarrilhou
Estava farto dos trilhos.

Amamos e tememos as palavras.
Os fatos, além do que são, são pretextos.

O gosto da vida depende do nosso tempero.

O poeta é um doido frustrado.
Continua são sem ser um.
E não sabe quantos são.

A vida não tem metro.
A vida não tem rima.
E, assim mesmo, é poesia.

Não temos ideias.
Somos apenas inquilinos.

A vida me vai levando
Aonde não sei
Nem até quando.

Quando quero ocultar-me,
Oculto-me em mim.

Não se espere que os filhos sejam a imagem e
semelhança dos pais.
Eles não são nossos clones.

Há pessoas que usam as outras para ganhar
coisas e as que usam as coisas para ganhar
pessoas.

Se o acaso criou tudo, ele é inteligente.

O transcendental nunca deve ser uma
compensação para as misérias do mundo.

Somos onde estamos.
Ser é estar.
Sem corpo, nada somos.

Não há pior inferno do que o de quem nem
sequer ama a si mesmo.

Direita e esquerda têm ideologia diferentes na
busca do poder. Uma vez no poder, são a
mesma coisa.

Há verdades que matam.

Há mentiras que consolam.

Quem alcança o poder já não é confiável.
O poderoso tende a abusar do seu poder.

Vivemos à superfície do que somos. O nosso núcleo é impenetrável.

Há algo mais burro do que odiar?

Vida social: saudável troca de hipocrisia.

O amor é um feitiço.
Quem enfeitiçou?
Quem foi enfeitiçado?

A vida e a morte: irmãs siamesas.

Cada ser humano é uma experiência de Deus.

Se tudo é sonho, a morte também o é. Por que temê-la?

Somos seres de múltiplas possibilidades. Mas, tornamos reais apenas algumas delas.

Somos vítimas de nossas ideias. Elas nos comandam.

A guerra transforma os soldados no mais cruel dos animais. Mas, a pátria, abstração maléfica, os transforma em heróis.

Como animais,
Somos todos iguais.
Alguns são um pouco mais.

Envelhecemos.
Barcos sem remos.
O Porto perto.

Saber viver é mais importante do que ser famoso. A fama depende dos outros. Saber viver é uma sabedoria pessoal.

Os olhos impedem de ver
O mundo como ele é.

Quanta gente luta para não ser anônima!

Quando a vida vira rotina, cansamo-nos do que somos. A imortalidade, então, seria um tédio insuportável.

Nunca pergunte aos outros o que pensam sobre você.
Quase todos mentirão.

Como poderemos ver o mundo,
Se estamos cegamente ocupados?!

A emoção e a razão são nossos olhos no mundo. A ausência de um deles, nos torna caolhos.

O passado nos é útil se valoriza o que, agora, somos.

Se fizermos tudo o que os outros querem, quase nada restará para nós.

Depois do apogeu, muitos vivem à sombra do que foram.

Se não houvesse o relógio, ninguém estaria atrasado.

O tempo é uma prisão que construímos para nós.

Somos presidiários.

O tempo não é valioso. A vida é e, mais ainda, se livre dos afazeres cronometrados.

Não perdemos o que não temos. Se não pensarmos que temos tempo, não temos tempo a perder.

Não há tempo no orgasmo. Nem na meditação.

Na multidão, somos multidão.

A espera de algo agradável é a prévia do prazer.

Saber ouvir é tão importante quanto saber ver. Na maior parte de nossas vidas, somos surdos e cegos.

Muitos de nós somos desajeitados no amor.
Não sabemos o que fazer com ele.

Há casamentos que subsistem pela força da
inércia, pelo comodismo do hábito.

Um simples aperto de mão pode selar o
destino de duas pessoas, que se encontraram
pela primeira vez.

Vivemos simultaneamente no espaço e no
tempo. Mas, há momentos em que só
habitamos o espaço.

Há pessoas que são ricas das experiências dos
outros.

Somos, ocasionalmente, importantes para os
outros. Mas, fundamentalmente, só somos
importantes para nós mesmos.

Alguns demônios da mente: o medo, a culpa, o
ódio, a inveja e os vícios de qualquer natureza.

O não-fazer nos atormenta. Parece um oco no
nosso ser.

Quem passa a vida correndo
Pouco percebe as coisas.

O Sol nos expõe.

A sombra nos protege.

A explicação é quase sempre um sedativo para aplacar a nossa ignorância e nos dar a sensação de segurança.

A fama é democrática. Contempla os honestos e os desonestos, os mártires e os assassinos, os benfeitores da humanidade e os tiranos.

Os momentos de prazer são atemporais. No sofrimento, o tempo é lento e pesado.

Somos animais. Não nos acuem.

O ídolo não é o homem. É a máscara que lhe puseram.

Tudo o que fazemos é mensagem. Muitos são os seus intérpretes.

O problema não está nos bens que possuímos, mas no bem que temos a eles.

Uma das formas da liberdade é não esperar nada dos outros.

O presente plenamente vivido é o melhor presente que podemos nos dar.

Nada há mais poderoso do que a circunstância. Ela nos faz fazer o que jamais pensaríamos que pudéssemos fazer

A lógica é inútil em situações de perigo. Ela só funciona em clima de paz.

Os momentos de solidão nos recuperam da influência dos outros.

Quando envolvidos em paixão, não somos confiáveis.

Fui tantos e sou tantos! O que é sólido em mim?

O sádico faz do dever um pretexto para o emprego de abusos e de torturas em suas vítimas.

O coveiro não sepulta apenas o cadáver, mas também um pedaço da vida de alguns vivos.

A morte começa quando se perde a vontade de viver.

Não é Deus, mas a sociedade que decide o que é o bem e o mal.

Para sobrevivência não existem regras. Ela está acima de todas as leis.

O ser humano é o animal que tem prazer em torturar seus semelhantes e os indivíduos de outras espécies.

É a consciência de nossa vulnerabilidade que nos manterá sempre em alerta.

Se o mal é contagioso, o bem também o é.

Ajude a quem quiser, mas não faça herdeiros.

Nem sempre faz bem ter muitos bens.

Fui,
Sou.
O que serei?
Não saberei.

Um instante de esquecimento
É o repouso da memória.

A criança enxerga tudo.
O adulto é míope no presente.
O idoso vê melhor o passado.

Quanto mais nos acostumamos às pessoas e às coisas, menos as vemos.

Às vezes, a distância recupera
O amor cansado.

O amor é o susto que nos acorda do sono da rotina.

A criança é o Éden que perdemos pelo pecado de crescer.

Mártir ou herói.
Que exibidos!

A criança é o que imagina.
O adulto é o que pensa.
O idoso é o que viveu.

A invenção do dinheiro teve um efeito
colateral: o trabalho.

Saber brincar.
Saber e brincar.
Eis a grande sabedoria.

O amor não é cego. O amor nos deixa cegos
para a vida rotineira.

A paz não é repouso: é fazer-se o que se gosta.

A saudade na velhice é uma companhia nem
sempre desejável.

O desabafo é sincero.
A carícia, nem sempre.

Nunca somos unos:
Uma parte somos nós.
A outra parte, os outros.

Não conheço todos o que sou.
Poucos se me apresentaram.

Fui me deixando ficar pelos caminhos.

Como posso, agora, me reunir?

Quanto vale
Viver no vale,
Sem plano alto
Para o planalto?!

Os livros são ideias encadernadas.
Uns são como a caixa de Pandora.

É na escuridão que vemos melhor a luz.

Arranha-céus materialistas
Ocultam os campanários da fé.

A sinceridade é tímida. A hipocrisia, falante.

A distância faz o teste da saudade. Os que amam sabem disso.

O sonho é o sucedâneo do desejo não realizado e a expectativa do desejo ainda não satisfeito.

O amor é uma planta tão forte que nasce até em terrenos sáfaros.

Não há pessoa mais rançosa do que o teólogo conservador. Tudo o que diz rescende a mofo, porque suas ideias perderam a validade.

Afinal, Deus é um nome. Então, vamos falar de algo que sabemos que existe, mas não sabemos o que é e, por isso, não precisa de nome.

Em qualquer partida,
A sensação de algo partido,
O sentimento do nunca mais.

Há palavras que perderam seu corpo.
Outras que nunca o tiveram.
Assim, a palavra carruagem.
Assim, a palavra saudade.

Cegos de tanta luz. Cegos na escuridão.
Os olhos odeiam os extremos.

O vazio é o útero de tudo.

A explicação para o mistério é um atentado
contra o que há de mais belo na vida.
Amo o mistério.
Rejeito a explicação.

Não me interessa quando um fato ocorreu,
mas quanto ele me ensina.

Vemos com os olhos da sociedade. Os padrões
sociais são a nossa catarata.

Poderíamos afirmar que Deus é o acaso. Que
tudo resulta do acaso. Também as leis da
natureza.

Então? Tudo explicado?

Ao menos não precisaríamos rezar para o
acaso, fazer promessas, criar religiões para
adorá-lo, necessitar de padres e pastores para

dizer qual a sua vontade, preparar rituais e oferendas e tantas outras coisas que sobre Deus se inventa.

Foi o escrito e não o dito, que nos fez o que hoje somos.

Um Estado poderoso é sempre predador.

Nas aventuras do pensamento, sou um nômade virtual.
Sou amigo da lógica e do paradoxo.

Sentimo-nos ricos se é grande o nosso acervo de atos e fatos.

A criatividade gera mudanças. As mudanças favorecem a criatividade.

O ócio, quando não estimula a criatividade, gera angústia, vazio existencial, consumismo compulsivo e até violência.

A mente inteiramente ocupada nada cria, mas ruma o seu conteúdo rotineiro.

As máquinas não se cansam, não têm problemas existenciais, quase nunca erram naquilo em que foram programadas. Elas libertam as pessoas criativas.

Já morremos muitas vezes,
Mas poucos lembram como é morrer.

Não há morte, mas o retorno de vidas à Vida.

Na velhice, o organismo
É uma caixa de surpresas ruins.

Quem é na vida sempre sério
Vai morrer de alegria recolhida.

A mulher é o portal
Por onde entramos no mundo.
Ela é a médium da Vida.
A face humana da Criação.

Assim como entramos no tempo, dele saímos.
Sem antes ou depois, o que somos?

O carma não é fatalidade, mas a tendência de
repetirmos o que fomos.

Somos células que nascem e renascem
No infinito organismo do Universo.

Se ser perfeccionista
É ser o melhor de si
E fazer o melhor de si,
Então, sou perfeccionista.

Todo fanático é potencialmente perigoso.
Facilmente entre em surto e age com violência.

Quando um líder rebelde derruba uma ditadura, quase sempre se torna também um ditador.

Morrer é ser parido para outro mundo.

A religião é uma neurose institucionalizada.

Com os tijolos de cada dia construímos nosso corpo virtual sempre inacabado.

Não existe morte tranquila, mas um estado de tranquilidade um pouco antes da consumação da vida.

A religião é um analgésico para sedar o sofrimento da vida e o medo da morte.

A religião não é religação, mas submissão.

É nas aflições coletivas que a religião aumenta seu prestígio. Nos períodos de paz, o sentimento religioso adormece.

A paz só será possível, se, um dia, não mais houver nações.

No universo virtual não existem fronteiras. Somos todos cosmopolitas.

Competir para fazer o melhor de si.
Cooperar para crescer com os outros e realizar o que ninguém pode fazer sozinho.

No velório, descobrem-se virtudes que o morto nunca teve.

O célere avanço da ciência e da tecnologia demonstra que, cada vez mais, o futuro se torna imprevisível. Depende do uso que delas for feito.

A rotina do trabalho caleja as cabeças.

Saborear o mundo é uma arte. Mas, nem todos têm esse paladar.

Ler o livro de uma pessoa morta, é ressuscitá-la durante o tempo da leitura.

Gastemos todo nosso prazer hoje. Poderá não haver amanhã para nós. Mas, se houver, nada teremos perdido, porque o prazer, mesmo gasto, não se esgota.

As ideias não ficam órfãs quando morre seu pensador. Outros pensadores as adotarão.

Filosofia e poesia atuam em campos diferentes. Quando se unem, o resultado é maior do que quando estão separadas.

Um desejo satisfeito é um desejo morto. Só o desejar é vivo.

A fome do olhar é insaciável. Tudo o que não
vimos, virá sonho.

O transitório não tem dono. É sempre usufruto
vitalício.

No labor que fatiga
Ou na ruidosa farra,
Ora somos formiga,
Ora somos cigarra.

Erudição mal digerida
Produz arrotos e flatos.

Não sabemos o que é ser.
Não sabemos o que é não-ser.

A realidade está sempre vestida.
Jamais alguém a viu nua.

Se a vida não tivesse altos e baixos e fosse
apenas uma linha reta, seria
insuportavelmente tediosa.

No meu crepúsculo eu vejo
Muito melhor do que eu via
No meu Sol de meio-dia.

Saudades não prescrevem. São vitalícias.

Aposentadoria:
Para uns, um estado de graça,
Para outros, um estado sem graça.

O caos é a ocasião da ordem.
A ordem é a ocasião do caos.

É sempre nas sombrias solidões
Que os fantasmas da memória aparecem.

Se todos morrem, de que serve, a quem
morreu, a lembrança dos vivos?

Qualquer país que cresce demais é sempre
uma ameaça para os outros. Sem exceção.

As pessoas desconfiam do sábio alegre, do
sábio que ri. Sábio sempre sério, sábio triste,
por certo está doente.

A doença adverte:
Não sairei deste corpo enquanto a saúde não
me despejar.

Não sei se encontro as ideias ou se elas me
encontram. Eu não as procuro: elas aparecem.

A poesia não tem compromisso com a lógica,
nem é criadora de enigmas. Ela é um modo
diferente de ver o mundo.

O comer é sempre agora.
Não se espere a próxima fome.

Nossa fome de viver faz do mundo seu
alimento.

O sabor do saber nos vicia.

A rotina nos entorpece.
O susto do inesperado nos acorda.

- Você é filatelista?
- Sou. Gosto de sê-lo.

Que belas as borboletas!
Nunca ficam obsoletas.

Líderes embalsamados.
Faraós modernos expostos
Às visitas de turistas.

A paixão pelo poder é uma doença incurável.

O líder guerreiro desperta em seu povo o que
há de pior na natureza humana.

Nada espere dos outros, prepara-te para o pior
e prepara a tua vida para o melhor que
puderes.

A vaidade exposta é uma pústula que repugna
as pessoas e as afasta do vaidoso.

Cura-te primeiro. E, depois, se quiseres,
procura curar os outros.

Não há povo superior, mas pessoas superiores
em cada povo.

Não há pessoa mais nociva do que aquela que se apresenta como salvador da humanidade.

O mestre é um psicotrópico para quem gosta de alienar-se.

Religião e política: uma mistura perigosa.

A vida é como o circo:
Sejamos bons trapezistas.

O crente não cogita da face lúdica de Deus. Por que um Deus é sempre sério?

Tenho dó dos cegos: eles não comem com os olhos. Os videntes são glutões.

Onde tudo é luminoso
A vela acesa é blasfêmia.

A vida social é um banquete onde as pessoas, na sua maioria, comem as sobras. E nem sempre.

Quando o mundo nos dá apetite, a morte é incômoda ameaça.

Ante a morte de alguém, cala-te.
Não diga chavões.

Saudade é a necessidade de um corpo visitar outro corpo, que tantas vezes visitou.

O amor é o alimento dos que se amam. É antropofagia.

O sonho é engravidante. Dele, pode nascer um fato.

A vida, crua nos foi dada.
Cabe, a cada um, temperá-la
Conforme seu paladar.

As pessoas amargas não sabem bem às outras.

Um Artista nos pinta
Na paisagem do mundo

O preço da evolução é o contínuo aprendizado.

Às vezes, o orgulho é maior do que a dor.

Para o bem ou para o mal, não somos imutáveis. Podemos, apenas, ser parecidos com o que fomos.

Ir a velório é visitar quem não está.

O livre-pensador é sempre uma ameaça ao conformismo social. Perturba a paz do rebanho.

Não me importam direitos e obrigações.
Apenas o prazer de ser.

Sou epicurista ou estoico segundo as circunstâncias.

O passado foi melhor. O futuro será melhor.
Alienação de quem não sabe viver o presente.

No martírio, se exulta o crente masoquista
para deleitar o seu Deus sádico.

Para o crente, a fé o sustenta e é seu sustento.
Por que retirar-lhe a fé?

Na ampulheta, o tempo escoia
As areias dos segundos.

Não sejamos, da vida, apenas convivas, mas,
principalmente, anfitriões.

Quem não alcançou a maturidade, necessita de
tutor.

Muitas pessoas não amadurecem.

Há velhos que usam barbas
Para parecerem sábios.

Do tijolo de cada dia,
Construo meu próprio tempo.

Essa é nossa sorte:
Passamos a vida
Retardando a morte.

Eternidade: a contínua mudança de tudo.

O adulto – uma criança petrificada.

Em cada espelho em que nos miramos, nosso clone temporário.

Em tudo o que me repito, vejo que não mudei.
A rotina é uma pedra.

De mim a mim me confesso
De tudo o que penso e sinto,
De tudo o que fiz e que não fiz.
E, de tudo o que sou, me absolvo.

Da vida, somos atores que não conhecem a peça que representam.

É natural que as pessoas desejem algo sempre melhor para elas. Mas, algumas exageram.

Há pessoas ímpares que encontram seus pares.

Só o forte tem a coragem de abandonar a fé que o sustentava.

Os fatos são o que são. O bem e o mal são interpretações deles.

A vida não é alegre nem triste. Nós é que somos ou estamos alegres ou tristes.

Nem o que nos acontece é consequência do que fazemos.

Dividimos as pessoas em vítimas e culpadas. As vítimas, algumas vezes, são vítimas de si mesmas. E as pessoas culpadas, em alguns casos, são vítimas das circunstâncias.

O que podemos fazer, devemos saber fazer para evitar dissabores.

Erramos? E daí? Por que ficar com o sentimento de culpa crônica?

Não me envergonho do que fiz. Se eu fosse hoje o que era e nas mesmas circunstâncias, agiria do mesmo jeito. Quem somos hoje nunca dever ser juiz do que já fomos.

O imaginário é o fato em virtualidade.

Tudo o que é limitado, tem forma. O amorfo é a forma rejeitada pela geometria.

Que importância temos? Mais de sete bilhões de pessoas não nos conhecem. E nunca nos conhecerão.

Só somos importantes para nós mesmos.

Tudo o que fizermos em nossa vida será apenas uma pequena parte do que podemos fazer. Morreremos sem esgotar tudo o que somos.

Não há instantes gêmeos, mas apenas semelhantes. Cada segundo jamais se repetirá.

Quando nos sentimos como indivíduos, ficamos opacos.

Há palavras que são emoções contagiosas.

Pensar não é geometria, como Spinoza queria.

Se tudo está interligado, quando toco em mim, toco no mundo inteiro.

O tato é o nosso contato com o mundo. Os outros sentidos são abstrações do corpo. Só temos o que tocamos.

Tudo tem seu oposto ainda que virtual.

Invisibilidade não é ausência: é presença não percebida. Tudo é presença: nós é que somos míopes ou cegos.

As palavras vestem os pensamentos. Não há pensamento nu.

Se a vida fosse uma gramática, teria mais exceções do que regras.

Quem apenas olha o mundo, não o vê.

Quando sonho, sou outro.

Faço coisas absurdas.
A vigília me faz menor.

O Paraíso era plena imaginação.
A razão foi o nosso pecado original.

A imaginação é a razão bêbada.

A filosofia quer entender o mundo. A ciência
tenta dominá-lo.

Quem ou o quê fez o mundo?
Como? Por quê? Para que?

Para o exercício de pensar, não existem
academias.

A eternidade é a primeira causa de tudo.

Inventamos problemas para o exercício de
pensar. A vida sem problema é o maior
problema.

As coisas não nos fazem companhia:
São testemunhas da nossa solidão.

A alegria é contagiante. A tristeza, também.

A pior escravidão é aquela que impomos a nós
mesmos.

Qualquer fato é subjetivado. Não há
objetividade sem contaminação.

Mais do que saber das coisas, necessitamos
conhecer as pessoas e saber lidar com elas.

A solidão é a ferrugem da alma.

Quem anda na contramão sempre é notado.

A Igreja, espírito puro
Em um corpo pecador.

Não há herói idoso.

A pressa inibe o paladar. Não se degusta o
sabor de cada instante.

A matemática é útil para conhecer as coisas,
mas não as pessoas.

A matemática, assim como a poesia, não tem
compromisso com a realidade.

A realidade não foi criada. Eterna e infinita, ela
é o que (ou o quem) de tudo.

O físico e o virtual: as duas faces da realidade.

O virtual nos liberta da prisão do aqui, onde se
finca o corpo. O nosso onde, na virtualidade, é
instantâneo e em qualquer lugar.

A realidade, como a percebemos, é segundo o
estado químico do nosso organismo em cada

situação específica, como na nossa rotina ou nas alucinações decorrentes das intoxicações e das drogas em geral. Sob esse aspecto, paraíso e inferno são também estados químicos.

Às vezes, o juízo é prejuízo. A razão e a rotina nos engessam. O nosso organismo é apenas aparentemente rotineiro. O nosso veneno é o estresse diário.

Cada trecho da música clássica me faz sentir momentos diferentes de Deus.

As coisas não suprem a nossa solidão. Por mais que as pessoas nos decepcionem, necessitamos delas.

Promessas de ações futuras podem ser factíveis. As de sentimentos, não. O sentir é sempre agora.

A esperança é o analgésico para o sofrimento. Não sabe, porém, a sua duração.

Euforia do sucessor. Desalento do sucedido.

Quando me acordo celebro o fato de estar vivo.

Quanto menor o apego, maior a liberdade.

Quanto maior a riqueza, maior a felicidade?

O meu melhor salário é o que recebo de tudo o que faço por amor.

Quem se sente fraco ou infeliz necessita de proteção ou de consolo.

Há fatos que parecem lendas e lendas que ocultam fatos.

Uma lança de luz penetrou no útero do vazio e gerou o universo.

O útero e a cova: dois portais para mundos diferentes..

A religião inventou o santo e o pecador.

Há quem busca a solidão do deserto para fugir do deserto das pessoas.

O homem criou a máquina para suprir as suas limitações. Ela é a sua réplica superlativa e que ele, cada vez mais, aperfeiçoa.

A máquina é sempre o que queremos que ela seja: a realização de tudo o que imaginamos.

A vida é o constante equilíbrio dos desequilíbrios dos sistemas biológicos

A morte é a perda definitiva do equilíbrio da vida.

Filosofia para a vida transitória: o máximo prazer possível, o mínimo sofrimento inevitável.

A saudade é uma nódoa no tecido da memória.

Não apenas a saudade do que fiz e do que não fiz, mas do que não poderei mais fazer.

Por que combater a tecnologia? Hoje, já não podemos viver produtivamente sem as nossas extensões tecnológicas.

Ninguém mata a saudade, mas acorda a saudade adormecida.

Se tudo se originou do acaso, então o acaso é inteligente, embora lerdo por ter consumido bilhões de anos para construir a natureza em seus mínimos detalhes.

Para a melhoria qualitativa da sociedade é necessário aplicar, como na natureza, a sobrevivência dos mais aptos, não só sob o ponto de vista da inteligência e do conhecimento, como também da ética.

Não olho apenas a natureza: olho-me na natureza para compreender o que somos.

A arte é a realidade que o ser humano criou para si.

Quem não se sensibiliza com a arte, vive apenas na realidade comum a todos os seres.

Que monótono seria o mundo se fosse apenas planície!

O poder nos diz: ama-me e te darei tudo o que quiseres.

A sociedade mais equilibrada é a que tem um regime democrático, um povo politizado e uma pluralidade de religiões em harmonia.

A democracia, quanto mais frágil, dá ensejo à ditadura. A ditadura, quanto mais poderosa, é o fermento da democracia.

Os amigos veem nosso lado melhor. Os inimigos, o lado pior. Somos a combinação dos dois.

Ocupo-me mais comigo. Preocupo-me menos com as coisas. Partilho-me com as pessoas que amo.

Quem não sabe mudar, é pedra ambulante.

No mundo em rápida mudança, o apego ao que sabemos nos faz obsoletos.

